



Universidade Federal de Alagoas - UFAL
Centro de Educação- CEDU
Maceió - Alagoas - Brasil

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM: um ato amoroso

Letícia Silva de Souza

Universidade Federal de Alagoas
leticia.souza@cedu.ufal.br

Ellen Daynire Lopes dos Santos

Universidade Federal de Alagoas
ellen.santos@cedu.ufal.br

Givanildo da Silva

Universidade Federal de Alagoas
givanildo.silva@cedu.ufal.br

RESUMO:

A avaliação da aprendizagem é um ato amoroso, consolidando-se como um mecanismo da educação que repercute diretamente no processo de aprendizagem dos estudantes. O objetivo da pesquisa foi refletir sobre a avaliação da aprendizagem como um ato acolhedor e inclusivo. A metodologia esteve centrada na abordagem qualitativa e do estudo exploratório. A técnica de pesquisa foi realizada por meio da pesquisa bibliográfica. As reflexões postas contribuíram para a percepção da relevância política, social e educacional da avaliação da aprendizagem, compreendendo-a como um ato acolhedor, amoroso e inclusivo, ações necessárias ao processo de educação desigual que vivenciamos no contexto educacional brasileiro.

PALAVRAS-CHAVE: Avaliação da Aprendizagem. Ato amoroso. Estudante. Professor

1 INTRODUÇÃO

A avaliação da aprendizagem é um ato amoroso (LUCKESI, 2008), consolidando-se como um mecanismo da educação que repercute diretamente no processo de aprendizagem dos estudantes. O presente estudo é resultado de pesquisas e estudos acerca da postura do professor na prática da avaliação da aprendizagem no contexto escolar e como suas ações refletem positivamente na vida

dos estudantes, visto que as situações vivenciadas no contexto de sala de aula produzem conhecimentos e são constitutivas das relações sociais.

De acordo com Dias Sobrinho (2005, p. 15), “toda avaliação se funda em alguns princípios, está de acordo com determinadas visões de mundo e busca produzir certos efeitos, ainda que esses pontos de partida, ideologias e objetivos nem sempre estejam claramente explicitados”. Mediante a isto, o professor é o elo do conhecimento sistematizado que une o estudante aos conhecimentos sociais formais; seus princípios e conceitos caminham para um determinado objetivo e visão de mundo que está em curso, a partir das proposições políticas e sociais defendidas pelos profissionais da educação.

A partir desta análise, é possível perceber que a prática da avaliação é recheada de intencionalidades que estão para compreender as facetas que entornam a progressão e a regressão do estudante e que as envolvem mediante os valores de cada professor e seu ponto de vista. Isto porque as ações educativas não são neutras, portanto, são permeadas de intenções.

A visão de mundo e de sociedade é o que possibilita a prática educativa, quem influencia, permite contradições, padronizações, contextos sociais e perspectivas durante a avaliação e suas intencionalidades. Na perspectiva da teoria da complexidade, a avaliação do ensino e da aprendizagem é construída e permite a visão ampla de todos os processos, não há uma visão ideal, cada concepção levará a uma prática. A avaliação do processo, portanto, se configura do início ao fim no trabalho do professor, sofre influências do contexto social, das perspectivas de mundo do professor, suas experiências profissionais e vida.

O objetivo da pesquisa foi refletir sobre a avaliação da aprendizagem, tendo como ponto de partida a compreensão de que quando se desenvolve um processo educacional acolhedor e inclusivo, por meio da realidade na qual o estudante está inserido, torna-se mais propício ao sucesso e as aprendizagens escolares.

A metodologia desenvolvida na pesquisa esteve centrada na abordagem qualitativa, com objetivo exploratório. A técnica de pesquisa foi realizada a partir da pesquisa bibliográfica, por meio de pesquisas e estudiosos sobre a avaliação da aprendizagem.

2 AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

O conceito de avaliação está ligado ao juízo de valor, pois o olhar do professor vai apontar, vivenciar, e estar presente no processo de interação e desenvolvimento da avaliação da aprendizagem dos estudantes. Avaliar perpassa por diferentes processos de uma perspectiva qualitativa e quantitativa, essas duas dimensões se unem para que o professor possa desenvolver esse processo de aprendizagem com os estudantes. Na perspectiva de Luckesi (2008, p. 66):

A avaliação da aprendizagem existe propriamente para garantir a qualidade da aprendizagem do aluno. Ela tem a função de possibilitar uma qualificação da aprendizagem do educando. Observar bem que estamos falando de qualificação do educando e não de classificação.

Avaliar a aprendizagem é conscientizar a ação educativa, esse processo não é apenas do estudante, mas é também do professor. O processo pedagógico se dá por diferentes dimensões, as condições do trabalho do professor, as condições pedagógicas que serão sinalizadas, as dimensões, estrutura da escola, as políticas que estão sendo encaminhadas, todos esses são elementos que fazem parte do processo de avaliação ou da prática pedagógica. Pensando nela como um processo amplo, tem que entender diferentes questões como, o papel do professor, do estudante e os desafios que são enfrentados.

A avaliação da aprendizagem é vista como um ato político (LUCKESI, 2008), a partir das orientações que existem no âmbito da educação. Ela não é neutra, porque as experiências vivenciadas vão surgir a partir da visão de mundo, ela é intencional e apresenta interesses, como também ajuda a construir um modelo de sociedade, porque, ela não é neutra, ela tem interesses, está no contexto educacional. Porém ela não é uma ação simples de ser vivenciada, é um processo complexo, pois lida com diferentes pessoas, formas de aprendizagem, estudantes e perspectivas. A visão que o professor tem sobre avaliação é a visão que vai possibilitar a sua prática na escola.

De modo geral, “a avaliação é uma prática fundamental do ser humano” (VASCONCELLOS, 2014, p. 30). Todas as ações que são realizadas, mediante as práticas escolares estão permeadas de um teor avaliativo, repercutindo nas práticas humanas.

3 O PAPEL DA AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Para Luckesi (2008) o papel da avaliação é diagnosticar a situação da aprendizagem, visando a melhoria da qualidade do desempenho do educando. Entretanto, para o autor a avaliação é processual, dinâmica e inclusiva logo, ela um ato democrático.

Nessa perspectiva, a avaliação é compreendida como um ato amoroso, pois dessa forma o avaliador vai criar estratégias por meio de suas observações buscando conhecer a realidade, para que assim, possa criar estratégias para que os estudantes possam superar os limites ampliando as possibilidades.

A avaliação da aprendizagem está no início ao fim do processo pedagógico. É preciso entender que aprendizado se dá de formas diferentes e o professor precisa organizar diferentes práticas que caracterizem uma ação pedagógica, desenvolvendo ações para todos os estudantes da turma.

A avaliação é um processo complexo e dinâmico, no qual requer:

O ato de avaliar implica coleta, análise e síntese dos dados que configuram o objeto de avaliação, acrescido de uma atribuição de valor ou qualidade, que se processa a partir da comparação da configuração do objeto avaliado com um determinado padrão de qualidade previamente estabelecido para aquele tipo de objeto. O valor ou qualidade atribuídos ao objeto conduzem a uma tomada de posição a seu favor ou contra ele. E o posicionamento a favor ou contra o objeto, ato ou curso em ação, a partir do valor ou qualidade atribuídos, conduz a uma decisão nova: manter o objeto como está ou atuar sobre ele (LUCKESI, 2008, p. 93).

Nessa dimensão, percebe-se que a avaliação da aprendizagem é um processo contínuo que requer idas e vindas, direcionando práticas e ações a serem desenvolvidas com o objetivo de alcançar o objetivo da aprendizagem dos estudantes. No entanto, em meio aos modelos e proposições políticas, Dias Sobrinho (2005) aponta que há, no cenário da educação, dois modelos de avaliação: o positivista e o da complexidade.

O processo de avaliação da aprendizagem positivista é aquele que busca apenas o resultado quantitativo do estudante. Nota-se a presença da avaliação da aprendizagem nessa perspectiva quando é centrada nos métodos de verificação, de

mensuração da aprendizagem, das competições entre os estudantes e a centralização dos aspectos quantitativos. Dias Sobrinho (2005, p. 20) apresenta que:

[...] a referência não é a sociedade e o social, e sim a economia e o sucesso individual. Aí a instituição educativa é considerada uma empresa e a formação inscreve-se no amplo mercado dos negócios e dos interesses de lucro, produzindo o benefício individual e não o bem comum. A educação, nesse caso, está em função do lucro, das redes mercantis interdependentes, da competitividade e dos interesses dos indivíduos. Nessa perspectiva, a avaliação assume os postulados da medida, da seleção, da comparação e da racionalização, em função do aumento da competitividade e da gestão eficiente.

Já o outro modelo chamado complexidade, possibilita visão ampla da multiplicidade de ações avaliativas, por meio da compreensão de diferentes fatores sobre a aprendizagem e o estudantes. As ações desenvolvidas na perspectiva da avaliação da aprendizagem, a partir do paradigma da complexidade, mobiliza sentidos, diagnósticos, histórias e processos diferentes na concretização da aprendizagem dos envolvidos. Dias Sobrinho (2005, p. 20) aponta que:

[...] a avaliação é um instrumento para melhorar o cumprimento da responsabilidade social da educação, isto é, basicamente, um processo que ajuda a promover o avanço do conhecimento e a formação de cidadãos, tendo em vista o desenvolvimento e o fortalecimento da sociedade democrática. A avaliação terá como postulado básico o questionamento, a problematização e a produção de sentidos, muito mais que as medidas, as quantificações e as racionalizações explicativas. Longe de abolir as incertezas e os problemas, essa perspectiva assume as contradições e a complexidade como significados essenciais da realidade social.

Analisando os modelos evidenciados, percebe-se que cada uma dessas concepções apresenta uma prática educativa, resultado de um modelo social de educação. Cada uma tem uma função social, uma visão de mundo e uma perspectiva a ser definida no cenário social.

Nas escolas brasileiras o que se pratica são os exames, tendo em vista a aprovação e a reprovação (LUCKESI, 2008). Dessa forma, as dificuldades dos estudantes não são diagnosticadas para que possa ter uma intervenção com a finalidade de sanar os desafios postos. O objetivo da avaliação não é classificar, é, portanto, identificar e interferir em favor da melhoria dos educandos.

A avaliação da aprendizagem não se limita a provas e exames, mas permite metodologias diversas, diagnósticos e diálogos na busca de seus resultados, a depender da complexidade da realidade que professor e estudante estão inseridos. Ela precisa estar dotada de intencionalidade e compreender as facetas que envolve o progresso e a regressão do estudante. A visão de mundo possibilita a prática educativa, pois influencia, permitindo contradições, padronizações, contextos sociais e perspectivas.

Entendendo a avaliação como uma dimensão complexa e dinâmica, ela não pode ser pontual de uma hora para outra, porém é um processo de continuidade que possibilita ao professor e, até mesmo o estudante, a perceber seus avanços, suas limitações e como o professor pode contribuir para que o estudante possa desenvolver diferentes tipos de aprendizagem. A avaliação não pode ser isolada exclusivamente ao processo de ensino, pois o processo amplo, de ética, comportamento, relações interpessoais, disciplina, ou seja, diferentes dimensões que o professor pode estar contribuindo para a formação integral do estudante.

Assim como ela é contínua, ela também é progressiva, o professor avalia o estudante e ao longo do processo vai percebendo as possibilidades de crescimento, desenvolvimento, fazendo com que o professor tenha mais opções ou um olhar reflexivo sobre como pode fazer com que os estudantes avancem, quais são as estratégias que podem ser trabalhadas.

Outra característica da avaliação é que ela é abrangente, pois não se limita apenas a aspectos conteudistas, mas a sua formação integral do sujeito, que visa possibilitar a mudar e compreender sua realidade, a aprender diferentes saberes e a partir desses saberes poder está desenvolvendo diferentes elementos.

4 AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM COMO ATO DE AMOR

A afetividade desempenha um papel fundamental na constituição e funcionamento da inteligência, determinando os interesses e necessidades individuais. No contexto educacional da sala de aula, o cultivo de boas relações entre os envolvidos possibilita e propõe um melhor alcance de resultados tanto do professor quanto do estudante.

É fundamental que o professor esteja atento com o clima favorável no ambiente escolar e com a participação do estudante nas tarefas a serem desenvolvidas, com a

finalidade de contribuir para um encaminhamento satisfatório em relação ao processo de aprendizagem dos estudantes.

Nessa dimensão, os diálogos sobre a avaliação da aprendizagem norteiam para a relevância política e social de serem desenvolvidas em uma dimensão respeitosa, amorosa e reflexiva sobre as potencialidades individuais e coletivas que se constroem ao longo das experiências pedagógicas. Desse modo, Luckesi (2008, p. 171) reflete que:

O ato amoroso é aquele que acolhe a situação, na sua verdade (como ela é). Assim, manifesta-se o ato amoroso consigo mesmo e com os outros. O mandamento “ama o teu próximo como a ti mesmo” implica o ato amoroso que, em primeiro lugar, inclui a si mesmo e, nessa medida, pode incluir os outros. O ato amoroso é um ato que acolhe atos, ações, alegrias e dores como eles são; acolhe para permitir que cada coisa seja o que é, neste momento. Para acolher a situação como ela é, o ato amoroso tem característica de não julgar.

A partir das considerações de Luckesi (2008), nota-se a importância da avaliação da aprendizagem ser vivenciada sem preconceitos, aceitando o estudante em sua condição humana e, a partir das observações encontradas pelo professor, ser uma dimensão importante para concretizar o planejamento e as múltiplas possibilidades de desenvolvimento para uma aprendizagem significativa.

Nessa lógica, dialogando com Luckesi (2008), percebe-se que a avaliação da aprendizagem é um ato de amor, quando a escola e os profissionais da educação acolhe atos, ações, alegrias e dores como elas são, acolhe para permitir que cada estudante seja o que é, a partir de suas vivências, seus sentidos e desejos.

Essa visão de mundo propõe uma avaliação que seja diagnóstica, que acolha, seja integrativa, inclusiva de acordo com a necessidade de cada um, para só então ajuizar e dar o suporte necessário, criando condições para a obtenção de uma satisfação daquilo que esteja buscando ou construindo.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A avaliação é uma importante dimensão para o processo de ensino e de aprendizagem. O ato de avaliar necessariamente precisa passar pela mediação, identificando e interferindo em favor da melhoria dos educandos. Entretanto, se faz necessário que a concepção de avaliação da aprendizagem avance para além da

perspectiva produtivista e positivista de educação, sinalizando ações que multipliquem o sentimento da amorosidade, em detrimento do caráter excludente e classificatório.

Entende-se que é urgente e necessária uma mudança por parte dos educadores para que questionem os modelos de avaliação excludentes e que conseqüentemente fortalecem um modelo de sociedade excludente. O papel fundamental do professor é incentivar o estudante com estratégias diferenciadas possibilitando a sua inclusão em diferentes dimensões do conhecimento, da sociedade e das relações humanas.

As reflexões postas contribuíram para a percepção da relevância política, social e educacional da avaliação da aprendizagem, compreendendo-a como um ato acolhedor, amoroso e inclusivo, ações necessárias ao processo de educação desigual que vivenciamos no contexto educacional brasileiro.

REFERÊNCIAS

DIAS SOBRINHO, José. Avaliação como instrumento da formação cidadã e do desenvolvimento da sociedade democrática: por uma ético-epistemologia da avaliação. In: RISTOFF, Dilvo; ALMEIDA JÚNIOR, Vicente de Paula (Org.). **Avaliação participativa: perspectivas e desafios**. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2005.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições**. São Paulo: Cortez, 2008.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. Avaliação classificatória e excludente e a inversão fetichizada da função social da escola. In: FERNANDES, Claudia de O. (Org.). **Avaliação das aprendizagens: sua relação com o papel social da escola**. São Paulo: Cortez, 2014.